

ESPECTRO



EDIÇÃO **VIII** DEZEMBRO 2013

**GRANDE ENTREVISTA
COM FILIPE ANTUNES**
PÁG. 8

**IV GALA DE
SOLIDARIEDADE**
PÁG. 12

Editorial

Grande é o entusiasmo com que apresentamos a 8ª edição do Jornal do Núcleo de Estudantes de Química da Associação Académica de Coimbra.

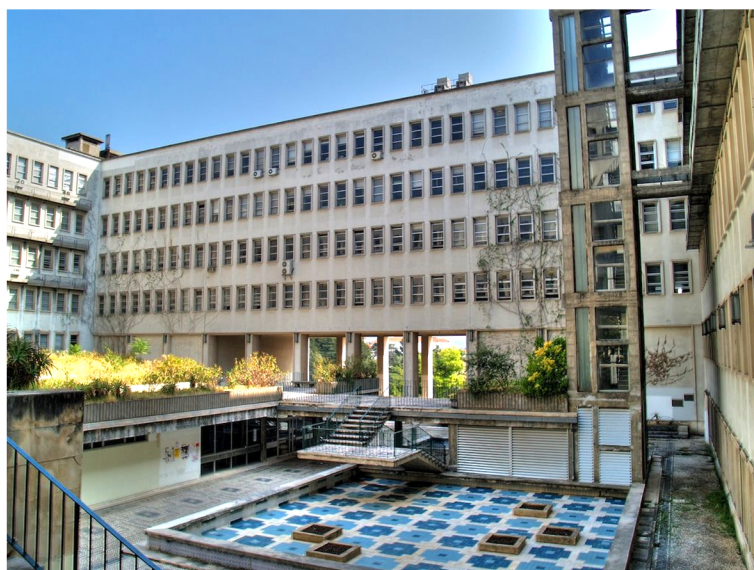
O Espectro é um excelente veículo de informação entre o Núcleo e os estudantes que representa e está de volta dois anos depois. Com o semestre a acabar, esta é a altura certa para fazermos uma reflexão do trabalho da atual Direcção do NEQ/AAC nesta primeira metade de mandato e, apesar de estarmos satisfeitos com o nosso trabalho até ao momento, ambicionamos fazer mais e melhor durante o próximo semestre e é isso que podem esperar de nós.

Esta edição traz-te um pouquinho das mais importantes atividades que fomos desenvolvendo e também daquilo que é o trabalho do dia-a-dia no nosso Departamento. Para isso, temos uma entrevista com o Doutor Filipe Antunes, um excelente exemplo do que é a excelência química que existe na Universidade de Coimbra, que não vais deixar de ler.

Dada a frágil situação política, económica e social que atravessamos, este é também o espaço indicado para informar os mais desalentados do que tem sido a luta estudantil protagonizada pela AAC e o que achamos que deve ser realizado no futuro.

Não podemos deixar de te dar mais uma bela notícia que é o alargamento do horário da biblioteca do nosso departamento durante a época de exames até às 19h30 e que é assegurado pelo teu Núcleo de Estudantes.

Pela Direcção, o Presidente - Bernardo Albuquerque



Departamento de Química da Universidade de Coimbra

Nesta edição...

Situação política e posição da AAC 4

Exposição de fotografia 4

Breaking NEQ 5

Química no Pediátrico 6

Noites de cinema 7

Grande entrevista com Filipe Antunes 8

IV Gala de Solidariedade 12

Cromatograma das atividades 13

DQ tem Talento 14

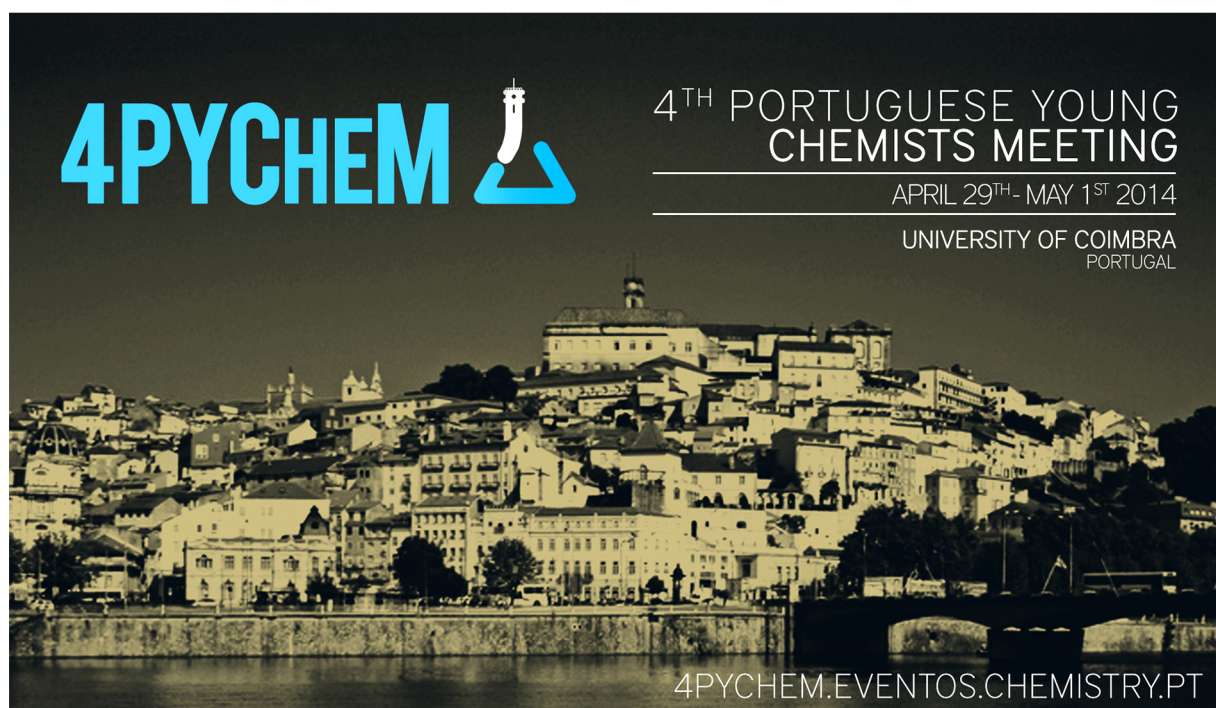
Mega Convívio Átrio das Químicas 15

Eventos

- 28 a 30 de Março: II Encontro Nacional de Estudantes de Química
- 29 de Abril a 1 de Maio: 4th Portuguese Young Chemists Meeting



II Encontro Nacional de Estudantes de Química



4th Portuguese Young Chemists Meeting

Situação política e posição da AAC

Mais um Orçamento de Estado, mais Cortes brutais no financiamento do Ensino Superior. A formação das novas gerações deixou de ser vista pelos governantes nacionais como uma prioridade para o futuro do país, o que é extremamente perigoso.

Enquanto estudantes universitários, para além de ficarmos preocupados com esta situação (até porque não é raro sabermos de histórias de colegas nossos que já tiveram de abandonar o Ensino Superior por motivos económicos ou que se encontram a um passo de tal acontecer), devemos também procurar soluções para este problema e mostrá-las à Sociedade Civil.

Nesse sentido, e sendo a mais antiga e mais prestigiada Associação Académica do país, a AAC tem um papel fundamental.

Esse papel que tem vindo a ser desenvolvido de forma algo tímida pela Académica, isto porque os protestos que têm vindo a ser realizados têm contado com muito poucos estudantes.

Exposição de fotografia

Nos dias 14 a 27 de Novembro, estiveram expostas no átrio da entrada do Departamento de Químicas fotografias relativas a períodos políticos relevantes da nossa Academia. Uma vez que dia 25 de Novembro se celebrou o 93º aniversário da Tomada da Bastilha foi também relembrado este episódio da História Académica Coimbrã. Foi em 1920, pela madrugada, que cerca de 40 estudantes se juntaram com o objectivo de ocupar o Clube dos Lentes, situado no primeiro andar do edifício onde estava sediada a Associação Académica de Coimbra.

A exposição de fotografia “Crise Académica – A força política da Académica” incidiu maioritariamente na Crise Académica de 1969,

Este é o principal problema para já, a falta de ligação dos estudantes no geral às questões políticas nacionais que afectam o nosso dia-a-dia.

E qual é consequência deste problema? Obviamente que com menos pessoas envolvidas não aparecem tantas ideias novas o que é naturalmente indesejável. Por outro lado a AAC perde toda a sua força quando não consegue fazer passar a sua mensagem nem sequer dentro de casa.

Feito o levantamento do principal problema que vivemos na Académica (mas que abrange não só todas as Associações Académicas, como todo o país no geral), falta arranjar uma resolução.

Neste campo, o NEQ/AAC tem trabalhado com outros Núcleos da AAC e com a própria DG/AAC no sentido de a curto prazo podermos preocupar-nos única e exclusivamente com o debate e não com a falta dele.

Continuaremos a fazê-lo e esperamos chegar a uma conclusão rapidamente porque uma política que não vê no Ensino um investimento imprescindível para o futuro do desenvolvimento do nosso país não pode continuar.

Por Bernardo Albuquerque

Bandeira da AAC a meia haste na crise académica de 1962



sendo que o episódio mais marcante deste período conturbado da história da AAC foi a inauguração do edifício das Matemáticas. A Direção Geral da AAC foi convidada para a cerimónia de inauguração, no entanto foi negada a solicitação do então presidente da DG/AAC Alberto Martins. Na manhã de 17 de Abril, milhares de estudantes juntaram-se em frente ao edifício das Matemáticas para se fazerem ouvir.

No interior, Alberto Martins pediu ao Presidente da República Américo Tomás o direito do uso da palavra, o qual foi negado e a cerimónia terminada repentinamente. Alberto Martins foi detido nessa mesma noite à entrada do edifício da AAC e vários estudantes foram alvo de uma carga policial da PIDE por se terem solidarizado com o seu presidente. Seguiram-se várias acções de luta e o Governo respondeu sempre com mais censura, perseguição e opressão. Em resposta a esta postura, os estudantes reuniram em Assembleia Magna no Ginásio da AAC tendo sido declarado luto académico sob a forma de greve às aulas transformadas em debates sobre os problemas dos Departamentos e Faculdades da Universidade de Coimbra, bem como do país.

Por Carmo Sousa



Festa das Latas e Imposição das Insígnias

Breaking NEQ

De 17 a 23 de Outubro o teu núcleo esteve presente na Festa das Latas e Imposição das Insígnias com a habitual barraca, este ano com o nome "Breaking NEQ". Na Praça da Canção houve bons concertos (de destacar todos os grupos da secção de fado e tunas da AAC), boa companhia, boa boa disposição entre todos os estudantes e muitos autocolantes.



Este ano a bebida escolhida foi Moscatel e ainda tivemos vários passatempos para animar as noites no recinto. Pela primeira vez oferecemos prémios diários e foi a concurso a camisola amarela para a pessoa que fizesse mais pontos - dados consoante a quantidade que bebidas que consomes - e a camisola verde para o mais rápido a beber 6 shots.

Os vencedores das tão concorridas camisolas foram Ricardo Fernandes e Rui Barata respetivamente. Parabéns a ambos.

Num ano particularmente difícil para os núcleos conseguirem lucro neste evento, imperou o companheirismo e a ajuda entre todos os núcleos da AAC, o que é de louvar.

Para concluir, o NEQ/AAC quer agradecer mais uma vez a todos que fizeram da barraca Breaking NEQ uma das mais animadas deste ano. Foi uma grande semana, para o ano há mais!

Por César Temudo

**Barraca do NEQ/AAC
na Festa das Latas e
Imposição das Insígnias
'BREAKING NEQ'**

Química no Pediátrico

O Núcleo de Estudantes de Química foi, pelo quarto ano consecutivo, levar a atividade Química no Pediátrico ao Hospital Pediátrico de Coimbra, com o objetivo de animar e tornar diferente as tardes das crianças que lá se encontram.

Para além do carinho, da companhia e dos sorrisos que lhes proporcionámos, levámos algumas experiências, simples a nível químico, mas que eles adoraram e acharam bastante divertidas. Revelaram que as experiências que mais gostaram foram a do “vulcão” e a “mensagem secreta”. De facto, notámos que ficaram fascinados a olhar e alguns, talvez, pensando na sua inocência que se tratara de magia.

O que para nós não passa de umas horas durante um dia, para aquelas crianças pode significar muito. E aí se encontra a verdadeira magia desta atividade, que se espera realizar ao longo de muitos mais anos.

É realmente gratificante estarmos com aquelas crianças e sentirmos, quando acabamos, que eles não foram os únicos a receber algo. A ternura, o carinho e os grandes sorrisos que partilham connosco preenche-nos o coração de alegria. Por isto mesmo, fica aqui também uma mensagem do nosso muitíssimo obrigado a todas as crianças e auxiliares que nos receberam de braços abertos e nos proporcionaram tardes únicas e inesquecíveis.

Por Jessica Correia



Química no Pediátrico

Noites de cinema

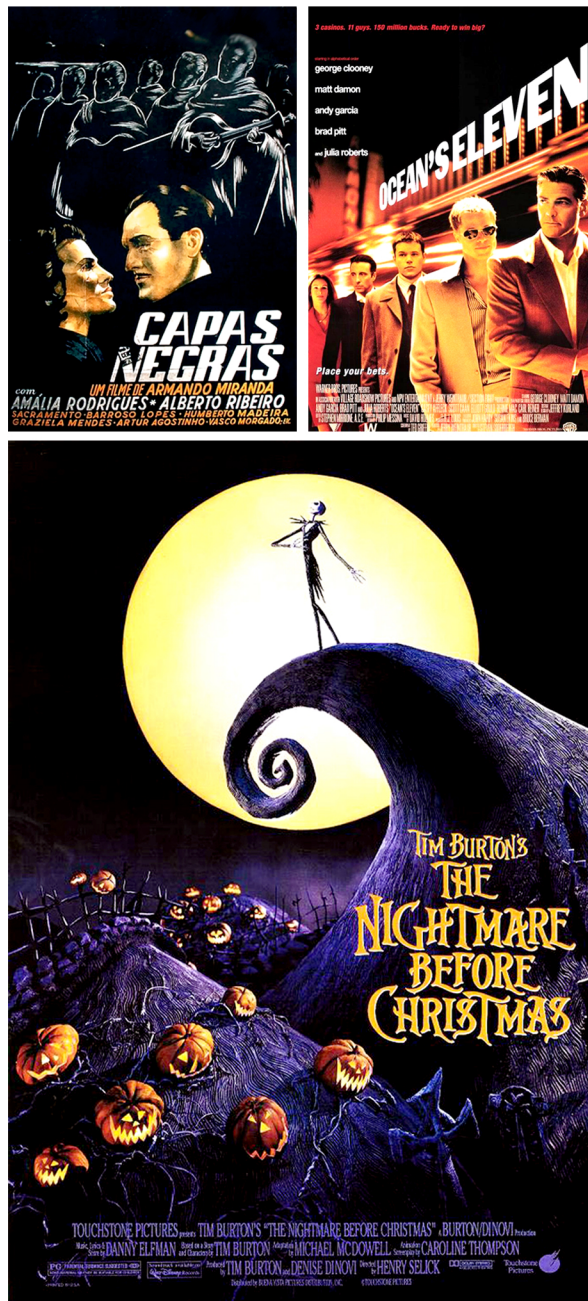
Uma das atividades inovadoras lançada este semestre foi a noite de cinema no Departamento de Química para que esta se perpetue no tempo. Achámos que, tendo nós um recurso fantástico como é o Auditório C 7.2, temos um sentido de responsabilidade que nos permite dele usufruir da melhor forma, um apoio, disponibilidade e confiança absolutamente fantásticos por parte da direção do departamento e um público culto e ansioso por expandir essa cultura, esta atividade tinha tudo para ser um sucesso e a crescente adesão prova-o.

Esta iniciativa começou por trazer aos estudantes de Química, no dia 2 de Outubro, o filme *Capas Negras*, de Armando de Miranda; a escolha do filme pareceu a adequada: a frescura do início do semestre e a efervescência do espírito académico de caloiros e de doutores, próprio do início do ano, pediam um filme que retratasse a vivência dos estudantes de Coimbra e suas peripécias.

Em Novembro, a sessão trouxe ao palco no dia 6 o filme *Ocean's Eleven* que, embora tenha sido bem recebido por uns estudantes e não tão bem por outros, teve um propósito na escolha do filme. Este era o de trazer um filme que fosse um misto de algum cómico mais sofisticado com a subtilidade e suspense dos filmes da trilogia *Ocean's* e que marcaram a carreira do realizador Steven Soderberg.

De forma a trazer mais estudantes para este momento descontraído, o Pelouro da Cultura optou por colocar a votação dos alunos, via *facebook*, a escolha do filme da sessão, propondo alguns filmes dentro do tema maior do mês de Dezembro, o Natal. O filme escolhido foi *The Nightmare Before Christmas*, do famoso realizador Tim Burton, e que, sendo um filme excêntrico ao seu estilo, se encaixa perfeitamente no espírito da quadra.

Fazendo um balanço podemos dizer que é uma atividade em crescendo, com asas para melhorar e que certamente terá todos os nossos esforços para que tal aconteça, algo que começará já em Fevereiro com o regresso destas sessões e que,



***Capas Negras* (à esquerda, em cima), *Ocean's Eleven* (à esquerda, em baixo), *The Nightmare Before Christmas* (à direita)**

podemos desde já avançar, trará muitas e agradáveis surpresas. Não percam!

Por Fábio Lima

Grande entrevista com Filipe Antunes

Conversámos com o Doutor Filipe Antunes, um investigador que promove a ligação entre a investigação universitária e a aplicação industrial.

Doutorou-se em Química, num trabalho desenvolvido na Universidade de Coimbra e na Universidade de Lund (Suécia) e realizou o pós-doutoramento na Procter & Gamble (EUA), na Universidade da Calábria (Itália) e na BASF (Alemanha), na área de Química de Colóides. Leciona também disciplinas na Universidade de Coimbra, cursos na Universidade da Calábria e em empresas.

Filipe Antunes coordena uma equipa de investigadores da Universidade de Coimbra. Para além da aposta em investigação fundamental esta equipa transfere esse conhecimento para o desenvolvimento de produtos.

A transferência de conhecimento para o desenvolvimento de novos produtos é um avanço no modelo de investigação universitária? Uma das missões da Universidade é precisamente transmitir o conhecimento gerado para a sociedade. Esse carácter de inovação requer provas de conceito a um nível mais fundamental e que servem de rampas de lançamento para o desenvolvimento de novos produtos. Por isso, os dois modelos, investigação fundamental e investigação aplicada, devem coexistir e encaixar.

Entre 2009 e 2012, juntamente com a empresa BASF, a maior empresa química da actualidade, a sua equipa desenvolve um Super Espessante de nova geração para aplicação em produtos cosméticos e de higiene. Como decorreu esta parceria?

A investigação começou em 2009, quando a BASF, que aposta fortemente na inovação, solicitou a colaboração da nossa equipa para caraterizar e

melhorar a performance de um novo polímero desenvolvido pela empresa. O desafio colocado consistia em garantir maior estabilidade em produtos de cosmética e de limpeza. Apercebemo-nos depois que poderíamos reinventar a arquitetura do polímero, tornando-o um *Super Espessante* inteligente que melhora a consistência e prazo de validade dos produtos. O polímero obtido apresenta um Design eficiente, ou seja, permite que uma quantidade mínima do espessante seja eficaz em muito mais produto, o que significa a redução de custos de produção para a indústria.

Que projetos já desenvolveu ou está a desenvolver?

Os projetos do grupo, sem saírem do fio condutor que é a Química Coloidal, são diversificados. Nos últimos 3 anos tivemos 17 projetos QREN e FCT aprovados. São projetos com uma duração limitada, entre 8 meses a 3 anos e são o resultado de um compromisso entre as nossas ideias e o ajuste para uma aplicação dado por uma empresa. Para além do desenvolvimento de espessantes para controlo de viscosidade de produtos cosméticos e de higiene, estudamos também a aplicação de colóides em sensores de alerta de febre, e de monitorização da qualidade de produtos alimentares. Temos também projetos na área de microcápsulas de perfume para vestuário, de tintas com efeito antifúngico prolongado e tintas ecológicas sem agentes secantes tóxicos na sua composição. Estamos também a desenvolver novos produtos de higiene e limpeza, mais ecológicos e mais eficientes e estudamos igualmente a valorização de resíduos florestais para várias aplicações. Grande parte do trabalho efetuado é em parceria com empresas, permitindo deste modo que toda a estratégia nos projetos seja pensada globalmente, desde os estudos preliminares até ao scale up e proteção de propriedade intelectual, e inteiramente focada num produto ou num objetivo estratégico. Os resultados terão que representar uma mais-valia para as empresas e simultaneamente um avanço significativo no estado da arte científico do tema abordado.

O projeto com mais visibilidade é o da pulseira que estão a desenvolver para medir a temperatura dos bebés. Como nasceu a ideia para esta tecnologia?

Surgiu de um *brainstorming*. Todos os projetos que são desenvolvidos no nosso grupo incluem quer *brainstormings* para se encontrarem aplicações práticas para o que se está a estudar, quer uma forte interação com empresas que vão sugerindo também novas aplicações. Este projeto consiste no desenvolvimento de sensores de temperatura, que mudam de cor quando se atinge uma temperatura específica. Estes sensores são constituídos por vários tipos de moléculas, algumas gigantes como polímeros biocompatíveis capazes de reagir à temperatura e outras mais pequenas como tensioativos e outros aditivos. Os tensioativos e os restantes aditivos têm um papel extremamente importante nestes sensores, eles permitem ajustar a temperatura à qual a mudança de cor ocorre. Acima dessa temperatura, todo o sistema foi desenhado para agregar, o que, com a adição de um corante, origina a mudança de cor.

Esta tecnologia está a ser trabalhada também para outras aplicações, como por exemplo, em embalagens de congelados alimentares. Neste caso, uma parte da embalagem muda irreversivelmente de cor quando o produto se encontra a uma temperatura superior à temperatura definida para garantir uma boa conservação, alertando o consumidor que o produto poderá não estar em bom estado. Estamos a colocar os polímeros e tensioativos a comunicar com as pessoas. Este projeto é fruto da excelente equipa pluridisciplinar de trabalho que temos, de diferentes áreas, desde Química, Eng. Biomédica, Eng. Química, Bioquímica e consultores Pediatras. Neste momento o sensor está pronto e funcional, já foi apresentado uma primeira versão do protótipo ao público. Estamos também a alargar o estudo a outras moléculas, com o objetivo de redução de custos de fabrico. Para além disso, estamos a garantir que o sensor funciona ao fim de muitas utilizações. Estamos também a estudar sensores de febre em pulseiras para pais/tutores invisuais. Neste caso, vai haver uma alteração tátil no sensor (a viscosidade aumenta drasticamente) quando se ultrapassa a temperatura crítica.

Nos últimos meses tem recrutado vários investigadores. Estes novos projetos significam mais oportunidades de emprego para os estudantes?

Nos últimos 12 meses recrutámos 7 investigadores para fazer face aos novos projetos FCT e QREN que ganhámos. Estamos empenhados agora no H2020 e se os resultados do nosso esforço forem positivos, haverá lugar para mais recrutamentos.

O seu trabalho tem como base a Química de Colóides. O que são Colóides?

Os materiais coloidais são extraordinários. São dispersões muito pequenas, que não sofrem efeitos gravíticos. Utilizamos moléculas com algum grau de “xenofobia” molecular e essa característica, essa “irreverência” é utilizada ao serviço da inovação. São moléculas que agregam quando colocadas em água e formam nanoreservatórios que podem ser usados para vários fins. Tive o privilégio de ter trabalhado com grandes referências e que me incutiram a mais valia que esta área da Química Coloidal pode gerar.

Filipe Antunes



Como surgiu esta “máquina montada” na área de Colóides para colaborar com as empresas?

Demorámos alguns anos a definir a estratégia, elaborar um conceito de investigação inovador. Queríamos garantir que cada projeto fosse pensado da forma que sirva melhor o País, a sociedade, e a Universidade. E essa “máquina” envolve rede multidisciplinar de investigadores, empresários, equipas financeiras, consultores, e naturalmente, o apoio da UC através do trabalho da DAPI, da DITS, etc. Dessa forma, permite-se que o *know-how* criado pela investigação seja útil. Todos os projetos que desenvolvemos com empresas portuguesas são aprovados previamente por especialistas, que avaliam a mais-valia científica. Esta bivalência teoria-prática tem permitido projetos muito interessantes. Cada investigador tem uma lista de objetivos a cumprir e, estando todos muito focados nos objetivos, a eficiência é maior, e a capacidade de resistência à enorme carga de trabalho é também maior.

Há um grande comprometimento das pessoas nos projetos. E há também um comprometimento pessoal entre todas as pessoas, as pessoas aqui ocupam um lugar privilegiado, conhecemos as expectativas delas e trabalhamos para que essas expectativas se concretizem. E as valências de cada um dentro do grupo estão bem definidas, o trabalho é dividido por todos. O grupo é composto por pessoas e profissionais extraordinários, desde os Professores Catedráticos aposentados, Prof. Graça Miguel e Prof. Björn Lindman, aos investigadores, Luís Alves, Gabriela Martins, Sérgio Silva, Cláudia Duarte, Ricardo Gaspar, Carolina Costa, Solange Magalhães, Elodie Melro, Margarida Trindade, Damien Gonçalves e aos que começam agora a colaborar connosco, como Rui Cardoso, Diana Dias, Sofia Prazeres, Daniel Abegão, Andreia Alves e Inês Barroso.

As empresas financiam os estudos?

Sim, os estudos são financiados. As empresas pagam porque reconhecem que o projeto pode gerar valor. Temos o exemplo de uma empresa portuguesa com quem terminámos agora um projeto em que a investigação que produzimos permitiu à empresa expandir-se para África com um novo produto, ainda antes do projeto ter terminado, e poucos meses depois já havia

recuperado todo o investimento que fez em I&D com a UC e mostrava lucros assinaláveis. Uma percentagem da verba paga pelas empresas é destinado às despesas do projeto e a restante é distribuída pela Universidade, Faculdade e Departamento de Química, através de *overheads*.

Trabalhar no estrangeiro foi importante para esse modo de fazer investigação?

É importante sermos inspirados pelos melhores, retirar um pouco de cada experiência em cada espaço, em cada país, em cada laboratório onde trabalhamos. Tive e tenho a sorte de ter tido contacto e de estar rodeado de grandes referências. Não só no estrangeiro como em Portugal. Na UC tenho felizmente muitas referências. Não sendo possível citar todas, destaco o Professor Björn Lindman e a Professora Graça Miguel, a quem devo também o meu início de caminhada, o Professor Jorge Coelho e o Professor João Gabriel Silva, que tiveram um papel fundamental em momentos chave da minha carreira. Destaco também o Luís Alves, que recrutámos da indústria há quase 5 anos e cuja visão e profissionalismo me ajudou a edificar esta equipa de trabalho.

Foi indicado como “A figura do Futuro” por um jornal nacional, é conselheiro da Universidade de Coimbra para o novo programa europeu de apoio à inovação, é considerado um dos investigadores mais ativos da UC, e o resultado do trabalho da sua equipa tem tido lugar de destaque na comunicação social audiovisual e escrita. Isso dá mais credibilidade perante as empresas?

Não. A confiança das empresas vai-se conquistando com resultados.

O que se pode esperar deste grupo de investigação?

Os objetivos de 2012 e 2013 foram superados relativamente ao que se havia delineado. Os objetivos para 2014 estão traçados e passam genericamente por explorar outras áreas estratégicas dentro da Química de Colóides e de ter um crescimento sustentado. A visão atraente de trabalhar num grupo que funciona praticamente só com receitas próprias, permite definir estratégias

mais ambiciosas relativamente às atividades de I&D, como aquisição de equipamentos de topo, recrutamento de recursos humanos qualificados, etc.

Tem contacto com o mundo académico e o mundo empresarial. Que conselhos pode dar aos estudantes, que entrarão no mercado de trabalho em plena crise económica?

Que não tenham medo. Ninguém fará nada por vocês, mas está tudo nas vossas mãos. O mercado de trabalho está difícil mas há lugar para pessoas que criem valor. Há qualidades extremamente importantes como o espírito de sacrifício, a criatividade, o conhecimento, a honestidade e uma boa personalidade, que são apreciadas transversalmente em todos os setores. O grau académico só serve na medida em que for capaz de ajudar a pessoa a produzir valor. O curso dá-vos a capacidade de pensar e deve ser visto apenas como uma ferramenta. É utópico pensar que 100% dos estudantes vão encontrar emprego como químicos ou químicos medicinais. Mas a vossa capacidade de pensar pode fazer de vocês os melhores noutras áreas. Tentar sair da zona de conforto para evoluir, contactar com os melhores. A

vida tem que valer a pena, a vida tem que ser concretizadora e se a realidade é diferente dos nossos sonhos temos que perceber que temos ferramentas para a mudar. E quanto à crise, está localizada apenas em alguns países, não no globo inteiro. É essa a nossa casa.

Como vê o consumo de ciência e inovação em Portugal?

Melhorou muito nos últimos anos, embora ainda haja muito a fazer, na informação da comunicação social, nos programas do ensino pré-universitário. Acho que é tão grave não se conhecer o primeiro verso dos Lusíadas como não conhecer a primeira lei da termodinâmica. A cultura científica está inerente ao desenvolvimento de um país. Os países que mais apostaram em ciência e na formação científica há 40 anos atrás são hoje os países mais avançados do mundo. É necessário fortalecer o conhecimento científico em Portugal. Até porque o entendimento da natureza é apaixonante. E é apreciado, quando o contexto é entendido. É necessário divulgar mais. E o NEQ tem dado um bom contributo na divulgação.



Equipa de trabalho (da esquerda para a direita)

Sérgio Silva, Rui Cardoso, Sofia Prazeres, Margarida Trindade, Gabriela Martins, Cláudia Duarte, Ricardo Gaspar, Elodie Melro, Damien Gonçalves, Filipe Antunes, Luís Alves, Carolina Costa, Bruno Medronho, Diana Dias, Solange Magalhães, Andreia Alves.

IV Gala de Solidariedade

A Gala de Solidariedade, desde a sua criação há quatro anos, é já certamente um marco no calendário de atividades da comunidade do Departamento de Química. De facto, solidariedade foi a palavra de destaque que veio abrilhantar mais uma noite - sem dúvida memorável - cheia de grandes momentos e participações especiais. Contou com a habitual entrega de vários prémios: o prémio NEQ/AAC, prémio de estreia deste ano, a Gilberto Pires; o prémio Grupos de Investigação de Excelência, ao Doutor Luís Arnaut e à sua equipa; o prémio Professor do Ano, ao Doutor Alberto Canelas; o prémio Funcionário do Ano, a António Manuel; o prémio Dinamismo, criado também este ano pelo NEQ, a Alexandre Silva; o prémio Doutor do Ano, a Maria Inês Mendes; o prémio Caloiro do Ano, a Pedro Paulino e o prémio Foca, a Bryan Pinto.

Ainda assim, o Núcleo de Estudantes de Química tinha uma na manga! Mónica Ferraz foi convidada a atuar no evento e demonstrou o seu enorme talento cantando os seus maiores sucessos. Um momento mágico onde Mónica

voltou para um encore e uma enorme salva de palmas. E por falar em momentos mágicos, nada como ter um mágico para trazer um pouco mais de magia a esta maravilhosa noite. O mágico André Lopes humorou a plateia e a agarrou com os seus truques de ilusionismo.



Mónica Ferraz



André Lopes (em cima), Quatro e Meia (em baixo)

Mas não foi tudo! Estavam ainda reservadas algumas surpresas: encenando uma fuga bizarra do Departamento de Química da Universidade de Coimbra (que não corre como seria previsto), o NEQ/AAC revelou a sua criatividade numa curta-metragem escrita por Bernardo Albuquerque e realizada por Gonçalo Ferreira.

A Fuga do Departamento de Química

youtu.be/IEztTS-P8DQ



Por fim, o grupo musical Quatro e Meia - estudantes da UC - encerrou magnificamente esta gala presenteando o público com uma grande atuação de alguns temas conhecidos e um tema original. Convidaram os elementos do NEQ/AAC a subir ao palco para mais um momento emocionante e divertido, encerrando assim a IV Gala de Solidariedade do Departamento de Química de uma forma animada e cheia de sorrisos.

Por Joana Cunha

Cromatograma das atividades

Desde o início do nosso mandato temos tentado contribuir da melhor forma para a tua vida Académica e também preparar o teu futuro profissional.

Gostávamos agora de recordar as actividades já realizadas pelo NEQ/AAC 2013/2014.

Um dos grandes objectivos que tínhamos, e que foi cumprido, era a aproximação à Direcção do Departamento de Química. Participámos já na Semana Científica do nosso Departamento e estamos em constante colaboração para que outras actividades possam ser melhoradas.

Alargámos o horário da biblioteca do DQ durante a época de exames até às 19h30, algo que voltará a acontecer em Janeiro e Fevereiro. Criámos o Gabinete de Apoio ao Estudantes (GAPE) na sala do Núcleo que esteve aberto durante toda a semana.

A Responsabilidade Solidária foi uma constante neste nosso primeiro semestre do mandato, tendo sido realizadas várias actividades com pequenas contribuições solidárias, que culminaram na grandiosa IV Gala de Solidariedade do Departamento de Química.

Foram ainda organizados dois Plenários do NEQ/AAC, construída a Barraca do NEQ - "Breaking NEQ" - na Festa das Latas e organizados o Peddy-papper de apresentação do Departamento aos caloiros e uma Campanha de Recolha de Sangue.

Os nossos pelouros organizaram as seguintes actividades.

Cultura: duas sessões de relaxamento, aula fantasma, espaço de apoio ao carro e à Praxe, visita guiada ao Paço das Escolas, sessão de esclarecimento sobre a rede wireless, três noites de cinema, noite de Fado, Talent Show "DQ tem Talento", torneio Dr. Why FCTUC Pólo I e torneio Dr. Why solidário.

Desporto e Eventos Recreativos: febrada "Aloha Caloiros" com jogos tradicionais, Mega Convívio Átrio das Químicas, pré-ENEQUI Sports, Teddy-Pascas, torneio de voleibol FCTUC Pólo I,

torneio de futebol NEQ/AAC, caminhada solidária e torneio de FIFA solidário.

Saídas Profissionais: quatro idas ao Pediátrico (Química no Pediátrico), palestra "Entrevista de Emprego", curso extra-curricular de Inglês científico, palestra "Road to London", divulgação da AIESEC, divulgação da Resistance, workshop "Pesquisa de Artigos e Acesso à Base de Dados" e três palestras de divulgação de grupos de investigação do DQ (com os professores Artur Valente, Winchil Vaz e Filipe Antunes).

Relações Internacionais: organização da festa de despedida dos alunos brasileiros, envio do "Manual do Caloiro", programa Buddy, receção aos alunos PLI4 com apresentação sobre a Praxe e disponibilização de um horário de atendimento personalizado no GAPE.

Pedagogia: manutenção e atualização da base de dados do NEQ, participação ativa na realização de horários e calendário de exames do DQ e representação dos cursos do nosso Departamento.

Comunicação & Imagem: agenda mensal de eventos, criação do site do NEQ/AAC, divulgação de todas as actividades do NEQ, criação de uma caixa de sugestões na entrada do DQ e lançamento de curiosidades da semana.

Política Educativa: informação atualizada sobre cada Assembleia Magna da Associação Académica de Coimbra, divulgação dos protestos políticos organizados pela AAC e representação do NEQ nos mesmos e divulgação da história política da Académica através de uma exposição de fotografia.

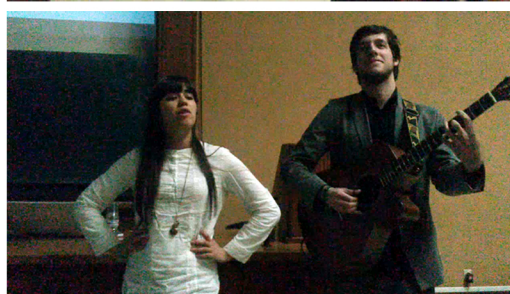
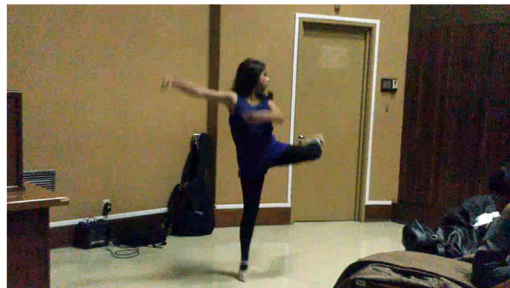
Para o próximo semestre pretendemos continuar com muitas destas actividades e desenvolver outras tantas novas.

Continua ligado ao teu Núcleo porque nós estamos cá para ti.

Por Bernardo Albuquerque

DQ tem Talento

Um sucesso! É a melhor forma de descrever o concurso DQ tem Talento, mais uma actividade nova do Núcleo de Estudantes de Química neste mandato 2013/2014, que se realizou no passado dia 20 de Novembro no Auditório C 7.2 do nosso DQ. Desde música a dança, passando por vários momentos de comédia, tudo foi feito pelos cinco, aliás, pelas cinco candidatas deste concurso para conseguirem o voto das mais de 60 pessoas presentes no público. Cristina Chaves em dança, Catarina Coval, Mónica Silva e Maria José Guerra em canto e Joana Couto no violino foram as nossas participantes, tendo a Mónica Silva, ao som de Fado Toninho dos Deolinda e acompanhada por Steve Fernandes na viola, arrecadado a vitória com quase metade dos votos dos presentes. Com esta vitória, a Mónica e o Steve ganharam o passaporte para atuar na IV Gala de Solidariedade do Departamento de Química onde uma vez mais brilharam e receberam rasgados elogios de várias pessoas do público.



Joana Couto (à esquerda), Cristina Chaves (à direita, em cima), Mónica Silva e Steve Fernandes (à direita, em baixo)

O final do DQ tem Talento ficou a cargo do fantástico Ricardo Figueiredo, participante em concursos televisivos como Ídolos ou Voz de Portugal e vocalista da banda Atlantis, que encerrou de forma brilhante esta actividade. O Pelouro da Cultura do NEQ/AAC agradece aos participantes e presentes nesta excelente actividade que certamente será para continuar em anos futuros!

Por Alexandre Silva

A biblioteca do Departamento de Química estará aberta, durante a época de exames até às 19h30 (de 2ª a 5ª feira) por disponibilidade do Núcleo.

Átrio das Químicas

Mega Convívio

Setembro, início das aulas, a alegria das férias perde-se...

Como foi resolvido este problema? Resposta: Mega Convívio no Átrio das Químicas!

Pois é, podes não te lembrar (ressaca amnésica), mas a verdade é que, mais uma vez, o Núcleo de Estudantes de Química não te quis deixar triste pelo término das férias e decidiu começar de forma bem animada o novo ano lectivo.

Tudo se passou no dia 26 de Setembro (um dia que até o São Pedro ajudou!), no aclamado Átrio das Químicas, em que o NEQ/AAC organizou este grandioso evento. Com a música a cargo do DJ Chris Alves e Kortex, nesta noite os estudantes não desiludiram e compareceram em massa, fazendo deste Convívio um dos mais Mega de sempre.

Para além disso contribuíram os shots, o belo do fino e as restantes bebidas espirituosas, que completaram o menu, sendo receita para uma noite com muito divertimento, loucura e alegria à mistura.

Faltaste ou queres mais um Mega Convívio? Espera pelo próximo semestre (pode ser que tenhas sorte!).

Por Diogo Silva

Revive o Mega Convívio!

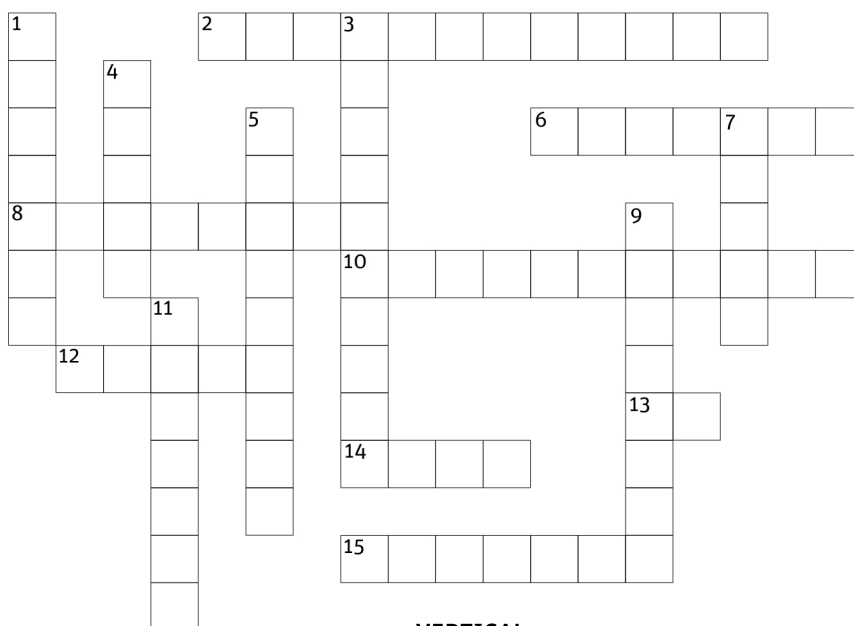
youtu.be/L_RNtYRZ1EY



Mega Convívio Átrio das Químicas (em baixo)



QUÍMICA CRUZADA



HORIZONTAL

2. Metal de transição com maior raio; **6.** Metal alcalino de maior raio; **8.** Elemento de maior eletroafinidade no grupo 16; **10.** Possuem, com exceção do primeiro membro do grupo, oito elétrons de valência; **12.** Nome do elemento de número atômico 47; **13.** Símbolo do estanho; **14.** Nome do metal de transição que é utilizado em jóias fazendo parte frequentemente de uma liga metálica com prata e cobre; **15.** Nome do gás nobre com configuração semelhante ao cátion monovalente de potássio.

VERTICAL

1. A sua quantidade é igual ao número atômico; **3.** Único elemento sem grupo na tabela; **4.** Metal alcalino de menor raio; **5.** Energia necessária para arrancar um elétron de um átomo neutro e no estado gasoso; **7.** Nome do elemento do terceiro período que necessita de 1 elétron para adquirir configurações de gás nobre; **9.** Elemento do quarto período de maior raio; **11.** Elemento do segundo período com quatro elétrons na camada de valência.

SUDOKUÍMICO



			2	6	3			
9				4				6
	3		8		5		2	
6		9				3		1
	5						6	
2		3				8		7
	8		4		9		1	
1				5				3
			6	8	1			

	3		6		4		9	
6								1
4		7				2		6
			2	8	6			
5	6						2	7
			5	7	3			
7		2				6		5
1								2
	5		4		7		1	

